

A ECONOMIA CRIATIVA NO MARANHÃO: O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO CULTURAL E SUSTENTÁVEL

THE CREATIVE ECONOMY IN MARANHÃO: THE ROLE OF PUBLIC POLICIES IN PROMOTING CULTURAL AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT

DOI: <https://doi.org/10.29327/2739169.1.1-8>

Recebido: 23/09/2025

Aceito para publicação: 15/10/2025

Ian Rocha da Silva

Especialista em Administração Pública

Faculdade Candido Mendes

<https://orcid.org/0009-0003-9714-0092>

Pedreiras – Maranhão, Brasil

ianrochads@outlook.com

Luis Guilherme Lopes Freitas

Técnico em Gestão Comercial

Universidade Estadual do Maranhão

<https://orcid.org/0009-0007-6993-8901>

Lima Campos – Maranhão, Brasil

luisglf07@gmail.com

RESUMO

O seguinte artigo examina o papel das políticas públicas no fortalecimento da economia criativa no estado do Maranhão, enfatizando sua importância para o desenvolvimento cultural, social e sustentável. O objetivo central consiste em avaliar em que medida as ações governamentais têm favorecido a consolidação de um ecossistema criativo capaz de articular cultura, inovação e geração de renda. A investigação, de natureza qualitativa e fundamentada em pesquisa bibliográfica, evidencia que a economia criativa se configura como alternativa estratégica para o crescimento econômico e a inclusão social, sobretudo em territórios historicamente marcados por desigualdades. Os resultados indicam que o Maranhão dispõe de um patrimônio cultural expressivo, representado por manifestações como o bumba-meu-boi, o tambor de crioula e o artesanato, mas ainda enfrenta limitações relacionadas à insuficiência de políticas estruturadas, à carência de qualificação profissional e à fragilidade da infraestrutura destinada ao setor. Iniciativas como a Lei Aldir Blanc, o programa “Mais Cultura e Turismo”, o “Inova Maranhão” e os editais promovidos pela Secretaria de Estado da Cultura (SECMA) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) representam avanços relevantes, embora não plenamente satisfatórios. Conclui-se que o setor

criativo apresenta expansão significativa, com predominância do patrimônio cultural como eixo central, exigindo políticas públicas mais consistentes, articuladas e de caráter permanente. Nesse contexto, a valorização da criatividade e da diversidade cultural constitui fator estratégico para a conversão do potencial simbólico maranhense em vantagem competitiva e instrumento de desenvolvimento inclusivo e sustentável.

Palavras-chave: Empreendedorismo cultural; Governança pública; Sustentabilidade cultural; Identidade maranhense.

ABSTRACT

The following article examines the role of public policies in strengthening the creative economy in the state of Maranhão, emphasizing its importance for cultural, social, and sustainable development. The main objective is to assess the extent to which governmental actions have contributed to the consolidation of a creative ecosystem capable of articulating culture, innovation, and income generation. The research, qualitative in nature and based on bibliographic analysis, shows that the creative economy constitutes a strategic alternative for economic growth and social inclusion, particularly in territories historically marked by inequalities. The results indicate that Maranhão possesses a significant cultural heritage, represented by manifestations such as *bumba-meu-boi*, *tambor de crioula*, and handicrafts, but still faces limitations related to the lack of structured policies, shortage of professional training, and fragile sectoral infrastructure. Initiatives such as the Aldir Blanc Law, the “Mais Cultura e Turismo” and “Inova Maranhão” programs, as well as calls for proposals promoted by the State Secretariat of Culture (SECMA) and the Maranhão Foundation for Research and Scientific and Technological Development (FAPEMA), represent relevant advances, though still insufficient. It is concluded that the creative sector shows significant expansion, with cultural heritage as its central axis, requiring more consistent, articulated, and permanent public policies. In this context, valuing creativity and cultural diversity is a strategic factor for transforming Maranhão’s symbolic potential into a competitive advantage and a tool for inclusive and sustainable development.

Keywords: Cultural Entrepreneurship; Public Governance; Cultural Sustainability; Cultural Identity of Maranhão.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o conceito de economia criativa tem ganhado destaque nos debates sobre desenvolvimento econômico, social e cultural, especialmente em contextos onde a riqueza simbólica e a diversidade cultural são abundantes. A economia criativa é compreendida como um conjunto de atividades que têm origem na criatividade, no conhecimento e na cultura, capazes de gerar valor econômico e inclusão social (Howkins, 2001; Lemos, 2013).

No Brasil, esse setor vem ganhando relevância progressiva, sobretudo pela sua capacidade de articular inovação, identidade cultural e empreendedorismo. No Maranhão,

estado marcado por uma intensa produção cultural, com manifestações populares ricas como o bumba-meu-boi, o tambor de crioula, a literatura oral e o artesanato, a economia criativa surge como uma alternativa promissora para o fortalecimento da economia local e regional.

Entretanto, o potencial criativo maranhense ainda esbarra em diversos desafios estruturais, como a ausência de políticas públicas consistentes, a fragilidade das cadeias produtivas culturais e a escassez de investimentos em formação e infraestrutura para os agentes criativos. Políticas públicas voltadas para o setor criativo devem ir além da promoção pontual de eventos ou do financiamento esporádico de projetos. Elas precisam estruturar mecanismos duradouros de fomento, oferecer apoio técnico, incentivar a economia local, articular redes entre criadores e mercados, e valorizar o patrimônio cultural como ativo estratégico.

No Maranhão, iniciativas como a Lei Aldir Blanc, a criação de editais de fomento pela Secretaria de Estado da Cultura (SECMA) e a realização de feiras e festivais culturais indicam um movimento importante, mas ainda insuficiente frente à amplitude do campo criativo local.

Neste contexto, o presente artigo propõe uma análise crítica sobre o papel das políticas públicas no desenvolvimento da economia criativa no Maranhão, buscando compreender em que medida essas ações têm contribuído para estruturar um ecossistema criativo sustentável. Para tanto, serão discutidas as características da economia criativa, suas possibilidades de geração de renda e inclusão social, e os caminhos para o fortalecimento de políticas públicas que articulem cultura, inovação e desenvolvimento econômico. A partir dessa abordagem, pretende-se evidenciar o valor estratégico da criatividade como motor de transformação social e de promoção do desenvolvimento regional, sobretudo em territórios historicamente marcados por desigualdades, como é o caso do Maranhão.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica. Essa abordagem tem como objetivo compreender o papel das políticas públicas no fortalecimento do setor criativo maranhense a partir da análise de obras, relatórios e documentos institucionais já publicados.

De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador conhecer e aprofundar o estado da arte sobre determinado tema, mediante levantamento, leitura e sistematização de fontes secundárias. Tal método foi escolhido por sua adequação aos

objetivos do estudo, que busca interpretar os fundamentos teóricos e práticos da economia criativa, suas relações com a geração de renda, a inclusão social e o desenvolvimento sustentável.

Foram selecionadas fontes publicadas nas duas últimas décadas (2000–2025), priorizando materiais de reconhecido rigor acadêmico e institucional, tais como livros, artigos científicos, dissertações, teses e relatórios técnicos. As buscas foram realizadas em bases de dados como SciELO, CAPES, Google Scholar, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), além de documentos de organismos nacionais e internacionais, como UNCTAD, UNESCO, FIRJAN, SEBRAE e Ministério da Cultura.

Os critérios de seleção das fontes incluíram: (a) pertinência temática ao campo da economia criativa e das políticas públicas culturais; (b) atualidade e relevância científica; e (c) contribuição para a compreensão do contexto regional maranhense. Foram excluídos textos sem respaldo institucional, sem autoria identificada ou de natureza opinativa.

Por fim, a adoção dessa metodologia justifica-se pela necessidade de um embasamento teórico consolidado e comparativo que possibilite compreender as dinâmicas de desenvolvimento cultural e sustentável no Maranhão. O detalhamento do processo de seleção e análise das fontes visa garantir transparência, rigor e reprodutibilidade à pesquisa, assegurando sua coerência com os objetivos propostos.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Impacto da economia criativa na geração de renda e inclusão social

O setor criativo tem assumido papel relevante no cenário econômico brasileiro. De acordo com informações do Ministério da Cultura, a economia criativa no Brasil corresponde a 3,11% do Produto Interno Bruto (PIB) e emprega cerca de 7,5 milhões de pessoas em empresas formalizadas (GIFE, 2025). O Observatório Nacional da Indústria (ONI) estima que o setor deve gerar mais de um milhão de novos empregos até 2030, elevando o total de trabalhadores para 8,4 milhões. Essa projeção indica que um a cada quatro novos empregos criados nos próximos anos estará em setores e ocupações da economia criativa. O crescimento previsto para o emprego criativo é de 13,5% até 2030, em comparação com 4,2% nos demais setores (Fernandes, 2023).

Em uma medição pós-pandemia, a economia criativa atingiu 2,91% do PIB nacional. Houve também um aumento significativo no número de profissionais formalmente

registrados, chegando a aproximadamente 935 mil profissionais, o que representa um incremento de 11,7% em relação a 2017 (Terdulino de Brito, 2024). No ano de 2017, o PIB ligado à criatividade representava 2,61% da riqueza gerada no país, com valor estimado em R\$171,5 bilhões. (Fraga et al., 2022)

Ainda que o Brasil demonstre um potencial de crescimento superior à média mundial para as indústrias criativas (4,6% no período 2016-2021 contra 4,2% globalmente) (Nyko et al., 2018), o setor tem enfrentado desafios, como a diminuição de investimentos em pesquisa e desenvolvimento, que são fortemente dependentes de recursos públicos (Costa; Souza, 2020).

Para Mesquita (2024), a economia criativa é reconhecida como um terreno fértil para a promoção e o desenvolvimento de negócios inclusivos, com um enorme potencial de transformação e inclusão socioeconômica. Ela estimula a criação de novos empregos e a geração de renda. A criatividade pode ser incentivada em ambientes inclusivos, que buscam contratar pessoas com diferentes olhares e mentes para solucionar problemas complexos. No contexto latino-americano, a economia criativa é vista como uma forma de contribuição econômica que, além de gerar valor através das artes e do patrimônio, garante direitos com foco em inclusão, acesso, capacitação e bem-estar dos cidadãos (Yúdice, 2018).

Em países em desenvolvimento como o Brasil, o setor pode promover o desenvolvimento sustentável, a inclusão social e a diversidade cultural. A produção cultural e artística em territórios marginalizados pode ser uma plataforma para modelos alternativos de organização e economias criativas sustentáveis, que apoiam o empreendedorismo coletivo e desafiam as formas de exclusão existentes. (Firjan, 2019; SEBRAE, 2012).

A economia criativa potencializa a inclusão social ao transformar espaços culturais em palcos de participação comunitária e geração de renda. No Brasil, festivais como o Festival Latinidades e o Afropunk Brasil atuam como plataformas valorizadoras da cultura afro-brasileira, oferecendo visibilidade, oportunidades de negócios e empoderamento econômico para mulheres e jovens de comunidades marginalizadas (Laitinen, 2024). Essas iniciativas não apenas geram empregos diretos e movimentam a cadeia produtiva local, como também desafiam narrativas excludentes ao valorizar identidades historicamente marginalizadas. Ao transformar cultura em oportunidade econômica, esses festivais demonstram que investir na diversidade cultural é também investir no desenvolvimento social e na redução das desigualdades.

3.2 Políticas públicas de incentivo economia criativa no maranhão

A economia criativa tem se consolidado como uma estratégia de desenvolvimento sustentável, socialmente inclusiva e economicamente viável. No Maranhão, esse setor representa uma possibilidade concreta de transformação social e dinamização da economia local, especialmente em municípios com vocação cultural e artística marcada. As políticas públicas voltadas ao fortalecimento da economia criativa no estado vêm sendo construídas com base em diretrizes nacionais, como aquelas definidas no Plano da Secretaria da Economia Criativa do Ministério da Cultura, mas com adaptações que consideram as especificidades regionais.

De acordo com Howkins (2001), economia criativa refere-se às atividades que têm origem na criatividade, habilidade e talento individuais e que têm potencial para geração de renda e empregos por meio da exploração da propriedade intelectual. Essa concepção se alinha à realidade maranhense, que possui uma rica diversidade cultural expressa em manifestações como o bumba meu boi, tambor de crioula, azulejaria colonial e artesanato tradicional. Nesse contexto, políticas públicas que estimulem a produção, circulação e comercialização desses bens e serviços tornam-se fundamentais.

No Maranhão, destaca-se o papel da Secretaria de Estado da Cultura (SECMA) e da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), que têm implementado ações voltadas ao fomento da produção cultural e criativa. Editais de incentivo à cultura, programas de capacitação para artistas e produtores, além de projetos voltados para a valorização das cadeias produtivas da cultura tradicional, são exemplos de políticas que buscam integrar a economia criativa à agenda de desenvolvimento estadual.

Uma das iniciativas relevantes foi o “Mais Cultura e Turismo”, que além de fomentar o setor artístico, buscou integrar cultura e economia como eixos estratégicos do turismo sustentável, fortalecendo o capital simbólico local. Além disso, projetos como o “Territórios da Criatividade”, apoiados em parte por recursos federais e estaduais, vêm buscando mapear e fortalecer os arranjos produtivos locais, promovendo inclusão produtiva e valorização de saberes tradicionais.

É importante salientar que, conforme apontam estudos de autores como Miguez (2007), a economia criativa não se sustenta sem infraestrutura adequada, políticas de

financiamento, marcos legais claros e valorização das expressões culturais locais. Nesse sentido, os desafios no Maranhão ainda são grandes: desde a necessidade de maior descentralização dos investimentos até a criação de mecanismos de acesso mais democráticos aos recursos públicos.

Em síntese, as políticas públicas de incentivo à economia criativa no Maranhão revelam um caminho promissor, sobretudo pela potência cultural e simbólica do estado. Contudo, é preciso fortalecer a articulação entre governo, sociedade civil e iniciativa privada para que essas ações gerem impactos duradouros e promovam não apenas crescimento econômico, mas também desenvolvimento social enraizado na identidade local.

3.3 Impacto da economia criativa na geração de renda e inclusão social

O setor criativo vem se consolidando como estratégia socioeconômica essencial no enfrentamento das desigualdades, ao promover inclusão produtiva e geração de renda, promovendo inclusão produtiva e geração de renda por meio da valorização de ativos intangíveis, como a cultura, o conhecimento e a inovação. Essa nova lógica econômica, centrada no capital simbólico e na criatividade humana, representa não apenas uma alternativa aos modelos tradicionais de desenvolvimento, mas também uma resposta concreta aos desafios sociais em contextos de vulnerabilidade.

Segundo a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, 2010), a economia criativa compreende um conjunto de atividades econômicas que têm sua origem na criatividade, na cultura, no patrimônio e na tecnologia. Isso inclui setores como design, música, moda, artesanato, audiovisual e gastronomia. Diferentemente de indústrias convencionais, essas atividades muitas vezes demandam baixo investimento inicial e têm potencial de inserção produtiva para grupos historicamente excluídos, como mulheres, jovens e comunidades tradicionais.

No contexto brasileiro, autores como Lemos (2013) e Rubim (2007) destacam que a economia criativa possui um forte componente de democratização econômica. Isso se deve à possibilidade de pequenos produtores e empreendedores autônomos utilizarem seus talentos culturais como base de negócio. A informalidade, embora ainda presente, também é reinterpretada como uma etapa inicial de inserção que, se bem orientada por políticas públicas, pode evoluir para estruturas mais organizadas e sustentáveis.

Além da geração de renda, o impacto social da economia criativa está relacionado à construção de identidade, ao fortalecimento da autoestima coletiva e ao reconhecimento de saberes ancestrais. A inserção produtiva por meio da cultura contribui para transformar territórios historicamente marginalizados em polos de inovação cultural. Exemplo disso são as comunidades periféricas que, por meio da música, do grafite ou da moda sustentável, criam redes de economia solidária e circuitos de comercialização alternativos.

Estudos empíricos indicam que, quando há investimento em capacitação, acesso ao crédito e incentivo à formalização, os empreendimentos criativos têm maior chance de perenidade e impacto. Firjan (2019) indica que o setor criativo movimenta mais de 170 bilhões de reais anuais no Brasil. No Maranhão, esse potencial se reflete na cadeia produtiva do artesanato e das manifestações culturais populares, que fortalecem economias locais e ampliam o turismo sustentável.

Portanto, a economia criativa se apresenta como um instrumento potente de transformação social, desde que articulada com políticas públicas consistentes e mecanismos de apoio técnico e financeiro. A valorização da criatividade como vetor econômico é, ao mesmo tempo, uma forma de reconhecer as múltiplas expressões culturais existentes e de construir caminhos mais justos e inclusivos para o desenvolvimento.

4 DISCUSSÃO

A recente publicação “O Dimensionamento da Economia Criativa sob a Ótica do Trabalho no Maranhão”, elaborada pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC, 2023), representa um avanço significativo no mapeamento e compreensão das dinâmicas produtivas e culturais que compõem a economia criativa no estado. Este estudo tem como mérito mensurar, com base em dados estatísticos da PNAD Contínua do IBGE, a inserção do Maranhão neste modelo econômico, que vem ganhando destaque como vetor de desenvolvimento sustentável, inclusão social e valorização identitária.

A economia criativa, conforme definida por autores como Howkins (2001), compreende atividades que têm na criatividade, no conhecimento e no capital intelectual os principais insumos para geração de valor. No contexto maranhense, esse conceito se revela com peculiaridades próprias, refletindo a diversidade cultural do estado e sua riqueza patrimonial. A publicação do IMESC demonstra que, até o final de 2022, o setor representava cerca de 99,6 mil ocupações, revelando um crescimento de 22,7% em relação a 2012. Essa evolução aponta

para a consolidação de uma economia baseada na cultura, na inovação e no empreendedorismo criativo, sobretudo em territórios historicamente marginalizados do mercado formal.

A análise setorial revela uma predominância expressiva do eixo Patrimônio Cultural, com 63,8% das ocupações, seguido pelos eixos de Criações Funcionais (19,0%), Mídia (8,9%) e Artes (8,3%). Esse recorte evidencia que as tradições culturais, como o artesanato, as festas populares, a música regional e o saber tradicional, constituem o núcleo dinâmico da economia criativa maranhense. Esse dado reforça os apontamentos de autores como Lemos (2013), que destaca o papel das expressões culturais locais na construção de economias resilientes e de identidade forte.

Outro aspecto relevante da pesquisa é a caracterização do perfil dos trabalhadores criativos. A maioria encontra-se na faixa etária entre 25 e 39 anos (36,8%), demonstrando que o setor atrai uma força de trabalho jovem, com potencial de inovação e dinamismo. A escolaridade predominante varia entre Ensino Médio Completo e Superior Incompleto, o que sinaliza a necessidade de políticas públicas voltadas à qualificação técnica e acadêmica desses profissionais, de forma a potencializar sua produtividade e autonomia empreendedora.

Do ponto de vista étnico-racial, a maioria dos ocupados se autodeclara parda (69,1%), seguida por brancos (17,7%), pretos (12,3%) e amarelos (0,9%). Esses dados não apenas refletem a composição demográfica do estado, mas também revelam o papel inclusivo da economia criativa na inserção de grupos historicamente sub-representados em cadeias produtivas formais. Esse cenário se alinha aos princípios da economia criativa como instrumento de equidade social e diversidade cultural, conforme sustentado por autores como UNCTAD (2010), que ressaltam o potencial transformador desse setor.

Em termos de políticas públicas, o estudo também destaca uma série de iniciativas que vêm sendo implementadas para fomentar o setor criativo no Maranhão, como os programas “Artesanato do Maranhão”, “Mais Renda”, “Inova Maranhão” e “Feira MA Preta”. Tais ações, somadas a editais de fomento e à inauguração de espaços de criação e comercialização, revelam um compromisso institucional com o fortalecimento da economia criativa como estratégia de desenvolvimento territorial.

Em síntese, o relatório do IMESC não apenas apresenta dados quantitativos relevantes, mas também oferece subsídios qualitativos para a formulação de políticas públicas integradas e efetivas. O crescimento do setor no Maranhão reflete não apenas uma tendência econômica global, mas também a valorização das especificidades locais como ativo de

desenvolvimento. Ao promover a inclusão, a diversidade e a inovação, a economia criativa desponta como uma alternativa viável e estratégica para o enfrentamento das desigualdades sociais e econômicas no estado.

5. CONCLUSÕES

Este estudo possibilitou a compreensão de como as políticas públicas têm auxiliado no fortalecimento da economia criativa no Maranhão, destacando seus progressos, desafios e perspectivas. Retomando os objetivos estabelecidos, constatou-se que as iniciativas governamentais direcionadas ao setor desempenham um papel crucial no fomento do desenvolvimento cultural e sustentável, apesar de ainda necessitarem de uma maior integração institucional, continuidade e descentralização.

Os resultados indicam que o estado tem progredido na criação de um modelo de desenvolvimento que valoriza ativos culturais e simbólicos, particularmente nas expressões tradicionais e identitárias que definem o Maranhão. O aumento de 22,7% nas ocupações criativas ao longo de dez anos aponta para a expansão do setor e sua importância na geração de renda, inclusão produtiva e promoção da diversidade cultural. Essa situação comprova a capacidade do campo criativo como ferramenta para a mudança social e meio para o fortalecimento das identidades locais.

Nesse sentido, é recomendável intensificar a colaboração entre governo, setor privado, universidades e comunidades criativas para fomentar uma rede sustentável de produção, distribuição e consumo cultural. Ademais, é essencial estabelecer indicadores regionais de desempenho que possibilitem avaliar o efeito econômico e social das medidas adotadas, assegurando maior clareza e eficácia na administração dos fundos.

Em resumo, é evidente que o fortalecimento da economia criativa no Maranhão requer políticas públicas duradouras, participativas e adaptadas ao território, que possam integrar cultura, inovação e sustentabilidade como fundamentos para um desenvolvimento verdadeiramente inclusivo. A valorização da criatividade como um recurso estratégico e da identidade maranhense como um valor econômico e simbólico representa uma trajetória promissora para o futuro do estado, um progresso que integra prosperidade, diversidade e pertencimento cultural.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Cultura. Plano da Secretaria da Economia Criativa.** Brasília: MinC, 2011.

COSTA, L. M. C.; SOUZA, A. C. R. A economia criativa, a educação profissional e a tecnológica: uma busca por interfaces teórico-práticas. Igapó: **Revista da Educação, Ciência e Tecnologia do IFAM**, Manaus, ed. especial, n. 11, 2020.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FIRJAN). **Mapa da indústria criativa no Brasil.** Rio de Janeiro: Sistema FIRJAN, 2019.

FERNANDES, M. O futuro da economia criativa: área vai criar um milhão de vagas até 2030 no Brasil. Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/economia/o-futuro-da-economia-criativa-area-vai-criar-um-milhao-de-vagas-ate-2030-no-brasil/>. Acesso em: 26 jun. 2025.

FRAGA, D. et al. Economia criativa e uma análise sobre o papel do designer para o desenvolvimento do setor no Brasil. **Design em Questão**, p. 55-67, 2022.

GIFE. Economia criativa enfrenta dificuldades para obter financiamento, apesar de potencial transformador. Disponível em: <https://gife.org.br/economia-criativa-enfrenta-dificuldades-para-obter-financiamento/>. Acesso em: 26 jun. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOWKINS, J. **A economia criativa: como ganhar dinheiro com ideias criativas.** Rio de Janeiro: M. Books, 2013.

HOWKINS, J. **The Creative Economy: How People Make Money from Ideas.** London: Penguin, 2001.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua.** Brasília: IBGE, 2022.

IMESC. **O dimensionamento da economia criativa sob a ótica do trabalho no Maranhão.** São Luís: Governo do Estado do Maranhão, 2023.

IPEA. **Economia criativa: mapeamento no Brasil.** Brasília: IPEA, 2022.

LAITINEN, A. Economia criativa e empreendedorismo inclusivo: o papel transformador dos festivais culturais. Disponível em: <https://revistamind.an9.com.br/negocios/2024/10/07/economia-criativa-e-empreendedorismo-inclusivo-o-papel-transformador-dos-festivais-culturais/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

LEMOS, R. **Economia criativa: cultura como ativo econômico**. São Paulo: Itaú Cultural, 2013.

LIMA, T. C. A. Políticas públicas e economia criativa: entre o simbólico e o econômico. **Revista Políticas Culturais em Revista**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 15-34, 2014.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Cultura (SECMA). **Editais de fomento cultural do Maranhão**. São Luís: Governo do Estado do Maranhão, 2023. Disponível em: <https://www.secma.ma.gov.br/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MESQUITA, A. Economia criativa potencializa inclusão socioeconômica. Disponível em: <https://cfa.org.br/economia-criativa-potencializa-inclusao-socioeconomica/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MIGUEZ, P. Economia criativa: definição, desafios e políticas públicas. **Revista Eptic**, v. 9, n. 2, 2007.

NYKO, D. et al. **Visão 2035: Brasil, país desenvolvido: agendas setoriais para alcance da meta**. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2018.

PRADO, D. **Economia criativa: conceito, desenvolvimento e os desafios das políticas públicas**. São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 2013.

REIS, A. C. F. (Org.). **Economia criativa: como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento**. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

RUBIM, A. A. C. Políticas culturais e economia criativa no Brasil. **Revista Brasileira de Políticas Culturais**, n. 1, 2007.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SEBRAE. **Economia criativa**. Brasília: SEBRAE, 2012. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 25 jun. 2025.

SECMA – Secretaria de Estado da Cultura do Maranhão. **Plano Estadual de Cultura do Maranhão**. São Luís: Governo do Estado do Maranhão, 2020.

TERDULINO B. J. R. A economia criativa no Brasil: uma abordagem do período antes e pós-pandemia. **Zenodo**, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5281/ZENODO.14289790>. Acesso em: 30 jun. 2025.

UNCTAD. **Creative Economy Report 2010**. United Nations, 2010.

UNESCO. **Creative Economy Report 2013: Widening Local Development Pathways**. Paris: UNESCO, 2013.

UNESCO. Economia criativa: relatório da ONU sobre cultura e desenvolvimento sustentável. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2013. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/>. Acesso em: 30 jun. 2025.